

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES, ESTÉTICA E REFLEXÃO DOCENTE: ANÁLISE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE TEMPO INTEGRAL VITÓRIA - ES

Gabriela Nunes de Menezes

Universidade Federal do Espírito Santo

Este trabalho pretende estudar possibilidades para a formação contínua de professores que atuam em escola de tempo integral em Vitória-ES. O estudo refere-se a uma formação para professores que atuam em uma escola particular de forma contínua, dialogando e utilizando a estética em forma de arte como reflexibilidade para a atuação docente.

Como explica Lima (2018), a formação contínua parte da compreensão da rede de relações que permeiam e envolvem os professores com o conhecimento no mundo do trabalho. Tem como pontos iniciais, idas e vindas do trabalho docente, competente e refletido. Dessa forma, concebe-se como formação contínua a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva dinamizada pela práxis precisando ser reconhecida como um direito do professor, objetivando a realização de um trabalho de boa qualidade e em condições de dignidade (LIMA, 2018).

Para tanto, o estudo busca responder as seguintes perguntas: Como práticas formativas de formação contínua em escola de tempo integral podem favorecer a atividade docente em um período estendido na escola? Como esses processos de formação contínua podem considerar a reflexão em relação à atividade docente nesse contexto? Como a estética em forma de arte pode contribuir para essa reflexão se torne efetivamente em uma ação assertiva e posteriormente novamente refletida em um movimento constante e contínuo.

Nesse sentido, este trabalho pretende analisar as concepções de docentes do ensino fundamental I de uma escola da rede particular sobre os processos de formação contínua, situando necessidades e perspectivas para a construção/reconstrução de práticas formativas que considerem a reflexão sobre a atividade docente; sistematizar discussão sobre a formação contínua do professor e a escola de tempo integral, sintetizando demandas e estratégias formativas para essa realização; atrelar à estética

como importante ferramenta de estudo, observação e reflexão e propor produto técnico que auxilie na organização de estudos e atividades formativas considerando o cenário de atuação do professor de escola de tempo integral.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o artigo 34, prevê o aumento progressivo da jornada escolar para a escola em tempo integral, registrando-se que a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo gradativamente ampliado o período de permanência na escola.

Nessa direção, a educação em tempo integral oportuniza os saberes formais e não formais numa tentativa de construção de relações democráticas entre as pessoas da comunidade escolar. Esta, não descarta os saberes prévios do indivíduo. Ao contrário, considera de extrema importância as múltiplas semelhanças e diferenças que fazem de cada um de nós, indivíduos históricos e sociais (CAVALIERI, 2002; 2004; COELHO, 2009).

Estudar a formação contínua do professor que atua nessa escola assume relevância, uma vez que, representa a possibilidade de sistematizar saberes relacionados à atuação desse docente, a construção/reconstrução de bases conceituais, reflexão sobre a docência, dilemas e saberes produzidos na atividade docente para atuar num cenário escolar diferenciado aplicando a estética como instrumento de aporte para a reflexão.

Tendo em vista a realidade da formação dos professores que trabalham em escolas de tempo integral e seu contato com a arte através de uma potencialidade de reflexão buscamos um desenvolvimento de critérios para que os docentes, através da metodologia proposta no estudo, pudessem vivenciar a arte e, através dela, o “fazer com”, ampliando discussões e reflexões sobre o fazer docente. Pretende-se que o professor se reconheça como sujeito e reflita através de imagens apresentadas e/ou criadas como um ser completo, envolvendo o intelecto, os sentidos, crenças, valores, e formas de relacionar essas informações dialogadas à reflexão docente em uma formação contínua. Desse modo, entendemos que a formação contínua dos professores que atuam na escola de tempo integral deve ancorar atividades formativas pautadas em relações democráticas criativas e coletivas, considerando-se sua realidade escolar e processos interdisciplinares.

Para definir as características da formação contínua, partimos da rede de relações que envolvem a prática dos professores, o conhecimento, a instituição, o coletivo, os alunos, a organização escolar, as relações de trabalho, a política educacional na sociedade e o momento histórico em que estamos vivendo (LIMA, 2001).

Nessa direção, partimos de um referencial teórico que define a atividade docente como práxis (PIMENTA, 2002), em que se valoriza a unidade entre a teoria e prática e o processo de reflexão individual e coletiva do professor, identificando-se a flexibilidade como importante estratégia para a formação do professor (PIMENTA; LIMA, 2004; PIMENTA, 2012).

Para o desenvolvimento deste estudo, a pesquisa apresenta características de um estudo de natureza qualitativa, pois conforme apontam Lüdke e André (1986) possibilita a reflexão sobre o objeto pesquisado, atribuindo-se qualidade e significados aos dados coletados. Constitui-se em um estudo de pesquisa-ação, ou seja, há uma preocupação com a sociabilidade de acordo com a realidade, trabalha com valores, sentidos, posturas em um determinado espaço preocupando-se com as relações ali estabelecidas. De acordo com Minayo (1994) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas. O significado é o conceito central da investigação.

Almeida (2010) concebe que a pesquisa-ação pode ser um espaço propício para interações comunicativas e democráticas entre pesquisadores e participantes, autores e atores. Por isso, a opção por esse tipo de pesquisa se deu pelo fato da ação do pesquisador se manter presente de forma ativa dentro do processo do estudo de maneira coletiva. Pode-se afirmar que a diversidade de perspectivas e concepções acerca da pesquisa-ação são reflexos de diferentes compromissos políticos e ideológicos na produção do conhecimento científico. Dessa forma, justificamos a escolha dessa metodologia de pesquisa pelas diversas possibilidades de reflexões que ela nos proporciona se estivermos, de fato, inseridos no contexto a ser pesquisado. Para tanto, utilizará a entrevista, o grupo focal e textos escritos e/ou obras criadas pelos e com os participantes para a compreensão da reflexão docente. A preocupação é a compreensão e descrição do processo, e o foco de interesse é o fenômeno que está ocorrendo numa situação de vida real (ANDRE, 1995). A pesquisa abrange três momentos: uma etapa

inicial de planejamento, uma etapa prolongada de trabalho de campo e uma etapa final de sistematização e elaboração do relatório final da pesquisa.

O trabalho encontra-se no processo de implantação da metodologia pesquisa-ação com o grupo de professores que trabalham nesse horário estendido na escola e registra como primeiras considerações-sínteses a necessidade de aprofundar o entendimento do conceito da escola de tempo integral e as especificidades da formação contínua para os professores que atuam nesse contexto e as diversas ferramentas que a estética é capaz de nos oferecer para a flexibilidade docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. de. **Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico**. Tese de doutorado em Educação. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, 2010.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 18 fev. 2018.

CAVALIERE, A. M. Notas sobre o conceito de educação integral. In: COELHO, L. M. DA COSTA. (Org.). **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 41-51.

_____. Escolas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M. V; COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

COELHO, L. M. C.; PORTILHO, D. B. Educação integral, tempo e políticas públicas: reflexões sobre concepções e práticas. In: COELHO, L. M. C. (Org.). **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo**. Petrópolis: DP ET Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. p. 89-100.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. 2001. 188 p. Tese de Doutorado em Educação - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. Formação contínua a alegria de ser um eterno aprendiz. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/fatin>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, Evandro (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 20-62.

SCHLINDWEIN, L. M. Sobre a estética e formação docente: algumas considerações. In: SCHLINDWEIN, L. M.; SIRGADO; A.P. (Org.). **Estética e pesquisa: formação de professores**. Santa Catarina: Coleção Plurais Educacionais, v.2. ed. UNIVALE: Maria do Cais, 2006. p. 42.